

Pampa



Por Fabio Schunck

Nas edições anteriores falamos sobre o Cerrado, a Caatinga, o Pantanal, a Amazônia, o Ambiente Costeiro, a Mata Atlântica e agora, para fechar esta sequência, vamos falar sobre o Bioma mais restrito e menos conhecido do Brasil, o Pampa, termo de origem indígena (quechua) que significa "região plana".

Esta formação natural também é conhecida como Campos do Sul, Campos Sulinos ou Campanha Gaúcha e está localizada exclusivamente no Rio Grande do Sul, onde ocupa uma área de 176.496 Km², cerca de 63% deste estado e 2% do território nacional.

Esta formação não é exclusiva do Brasil, sendo encontrada na Argentina, Paraguai e Uruguai. Os Campos do Sul são relictos dos tempos passados, das eras glaciais, durante as quais o clima era frio e seco, permitindo o desenvolvimento deste tipo de vegetação herbácea. Esta formação resistiu até os dias de hoje, graças à ação do fogo, que evitou que as matas invadissem as áreas de campo, e à intro-

dução do gado bovino pelos padres jesuítas, no século XVII, que passou a desempenhar o papel da mega fauna que existia nesta região há cerca de 10 mil anos, pisoteando, comendo e disseminando as sementes das espécies de ervas e gramíneas deste ambiente. Caminhar por esta região é literalmente voltar ao passado.

Assim como os demais biomas brasileiros, o Pampa apresenta um grande mosaico de ambientes, formado por campos limpos, onde predominam várias espécies de plantas rasteiras; campos sujos, com pequenas árvores e arbustos; uma vegetação específica de áreas alagadas, presente ao longo dos rios e no litoral, representada por pirizais e juncais; regiões onduladas denominadas por coxilhas, além de serras e chapadas.

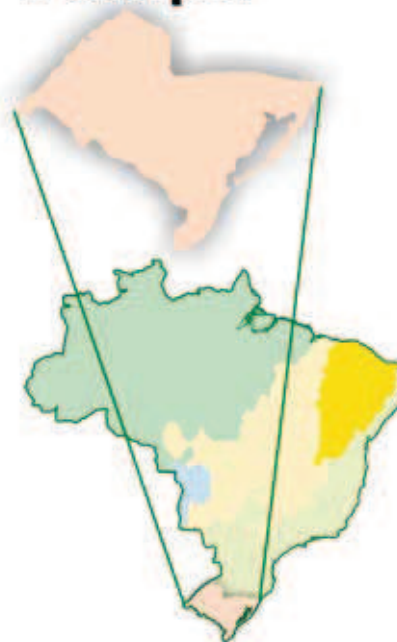
As matas também estão presentes neste Bioma, mas de forma discreta e bem localizada, encontradas em trechos serranos, ao longo de cursos d'água e de maneira isolada, denominada "capões de mata", vistas tanto em regiões de campo como em áreas de várzea.

No litoral existem pequenos capões formados basicamente por figueiras e pelas corticeiras, das quais pendem a barba-de-velho, uma planta da família das bromélias.

No Pampa existem cerca de 480 espécies de aves, das quais 109 são exclusivamente campestres, 128 típicas de banhados e ambientes aquáticos e 126 são florestais. Porém 50 espécies estão ameaçadas de extinção correndo o risco de desaparecer deste Bioma nos próximos anos. Entre as aves mais interessantes, destacamos a ema, considerada a maior ave do Brasil, e a boi-ninha, espécie endêmica do Pampa, que vive escondida no capinzal alto e canta como um inseto, passando despercebida pelas pessoas.

Quanto aos mamíferos, são cerca de

Pampa



90 espécies terrestres, como guaraxains (cachorro-do-mato), veados e tatus. Existem aproximadamente 3 mil espécies de plantas vasculares, das quais aproximadamente 400 são gramíneas, como o capim-mimoso.

O Pampa, assim como os demais Biomas brasileiros, foi alvo de uma colonização intensa, que transformou de maneira significativa a paisagem original. Dentre estas modificações destacamos os aterros e as drenagens, feitas nos banhados para ocupação humana e para o plantio de arroz. A destruição dos campos naturais foi incentivada para o cultivo de pastagens exóticas e diferentes tipos de grãos.

Atualmente, as principais ameaças associadas ao Pampa são as grandes monoculturas de soja e as plantações de árvores exóticas, como eucaliptos e pinus, que destruíram entre 1996 e 2006, cerca de 440 mil hectares de campos naturais por ano, para implantação destas atividades econômicas. Se este processo devastador não for interrompido, em poucos anos o



Pica-pau-do-campo



Pampa estará totalmente destruído. É possível investir em atividades econômicas de baixo impacto ambiental, como a pecuária tradicional em campo nativo, o que já é feito na região, porém precisam ser melhor estruturadas e manejadas, para agregar mais valor aos produtos finais, atividades como o ecoturismo, observação de aves e turismo rural também são atividades estimuladas que contribuem para a preservação do bioma.

Alguns projetos de conservação estão sendo realizados nesta região, como as iniciativas para conservação das aves dos Pampas, realizadas pela SAVE Brasil (www.savebrasil.org.br), representante da BirdLife Internacional no Brasil, em conjunto com a Associação de Produtores de Carne do Pampa Gaúcho (Apropampa), com órgãos governamentais, universidades e outras ONGs da América do Sul.

As ações têm por objetivo integrar o desenvolvimento do Pampa com a conservação da biodiversidade, por

meio da promoção de técnicas de manejo favoráveis ao meio ambiente. A criação de novas Unidades de Conservação também são fundamentais neste processo, pois apenas 0,15% da área total de campos do Rio Grande do Sul é protegida atualmente. Neste cenário destacamos o Parque do Espinilho, na divisa com o Uruguai e Argentina, o Parque Nacional da Lagoa do Peixe e a Estação Ecológica do Taim, ambas localizadas no litoral sul do estado e consideradas verdadeiros santuários para a vida silvestre, em especial para os milhares de aves migratórias (flamingos, maçaricos, batuíras e gaivotas), que visitam estas áreas alagadas todos os anos, para descansar e se alimentar.

O Pampa é um Bioma extremamente importante e ameaçado do nosso país, que precisa ser conhecido, valorizado e preservado de maneira emergencial, tanto pela sociedade civil como pelo poder público, antes que desapareça definitivamente dos nossos mapas.



Figueiras com barda-de-velho



Lagoa litorânea



Aves se deslocando



Árvore típica do litoral



Cactus



Campos naturais

Fotos: Fabio Schunck